

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

THIAGO RODRIGUES SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ E PÓS-EXPOSIÇÃO
AO HIV EM ESTUDANTES NO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BIOMEDICINA DE
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Juazeiro do Norte – CE
2018

THIAGO RODRIGUES SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ E PÓS-EXPOSIÇÃO
AO HIV EM ESTUDANTES NO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BIOMEDICINA DE
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Ana Ruth Sampaio
Grangeiro

THIAGO RODRIGUES SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ E PÓS-EXPOSIÇÃO
AO HIV EM ESTUDANTES NO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BIOMEDICINA DE
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Biomedicina do Centro
Universitário Leão Sampaio, em cumprimento
às exigências para a obtenção do grau de
bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Ana Ruth Sampaio
Grangeiro

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof(a): Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro
Orientadora

Prof(a): Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Examinador 1

Prof(a): Esp. Cicero Roberto Nascimento Saraiva
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre ter abençoado minha trajetória até aqui e ter me concedido toda força e coragem para batalhar pelos meus sonhos.

A Mainha (Elanivalda), por sempre carregar e passar-me o real significado de mãe, por acreditar em mim, por fazer de tudo e um pouco mais a concretização desse nosso sonho e por todo amor que recebestes.

Ao meu padrasto (Alessandro), por todas as ajudas durante anos, que por mais que não tenha o meu sangue, sempre irei considerá-lo como um pai.

A minha irmã (Thainá) e sobrinha (Thalia), e todo amor que recebo delas.

Minha Tia Maria (*in memoriam*) que seu maior sonho era esse, sei que de onde estiver, está olhando por mim.

A minha avó (Eva), Tia (Liliane), por sempre estar presente quando foi preciso e pela confiança em tudo que faço.

As minhas amigas de Monsenhor Hipólito, Luiza Helena, Luzana, Suzana Lara, Ana Virgínia, Thatiana, Elsiane e Ana Letícia. Por todos os conselhos e votos de confiança, por sempre estarem comigo quando preciso, por todas as “cachaças” e felicidades vividas ao lado de vocês. Por nunca me deixarem e por sempre confiarmos uns nos outros.

Aos meus amigos mais próximos da faculdade e que permaneceram comigo até o fim: Cosme, Mirele e Myzzaela. Por desde o início do curso estarem perto, por passarem noites estudando ou pelo menos tentando, por todas as dúvidas tiradas, colas passadas, trabalhos feitos, choros consolados, abraços fortes e acreditarem uns nos outros. Levarei vocês pra sempre comigo.

A minha orientadora do TCC e da vida, Ana Ruth, por toda paciência para comigo, todos os puxões de orelha e conselhos.

Aos professores em gerais, pois foram eles que me tornaram um profissional hoje.

Ao Cariri, de forma indireta e diretamente, por ter me proporcionado ótimos momentos, aprendizados e evolução de vida.

Meu Muito Obrigado!

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ E PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV EM ESTUDANTES NO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

Thiago Rodrigues Silva¹, Ana Ruth Sampaio Grangeiro²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a profilaxia pré e pós-exposição ao HIV em estudantes no último ano do curso de Biomedicina de um Centro Universitário na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior no município de Juazeiro do Norte, localizado no Ceará, no período de agosto a outubro de 2018. O questionário com 13 questões foi aplicado aos alunos do último ano (7º e 8º semestres) do curso de Biomedicina seguindo os parâmetros da resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016. Com participação de 93 discentes, foi observado o conhecimento sobre as profilaxias PEP e PrEP e posteriormente apresentado em tabelas. Com base nos resultados, os estudantes do curso de Biomedicina demonstraram maior conhecimento sobre a profilaxia Pré-exposição, 85% afirmaram e acertaram a alternativa em questão. Confirmando a necessidade de se intensificar a divulgação sobre a Profilaxia Pós-exposição que está diretamente relacionada aos profissionais de saúde, já que 91% dos discentes que disseram conhecer a profilaxia erraram a pergunta.

Palavras-chave: HIV. Profilaxia pré-exposição. Profilaxia pós-exposição

LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT PROFILAXIA PRÉ AND POSSIBLE EXPOSURE TO HIV IN STUDENTS IN THE LAST YEAR OF THE BIOMEDICINE COURSE OF A UNIVERSITY CENTER IN JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

ABSTRACT

This study had the risk of knowledge of the prophylaxis of the HIV-student in the year of course in Biomedicine of the Centro Universidad in the city of Juazeiro do Norte, Ceará. This was a descriptive research with a quantitative approach. The study was carried out at a higher education institution in the municipality of Juazeiro do Norte, located in Ceará, in a period up to October 20, 2012. The questionnaire was recently applied to the students of the last year (7th and 8th semesters). of Biomedicine, following the parameters of the resolution of the National Health Council 510/2016. With participation of 93 students, it was a plan of knowledge about the PEP and PrEP prophylaxis and the exposure in tables. Based on the results, Biomedicine students demonstrated greater knowledge about prophylaxis, 85% affirmed and agreed to the alternative in question. Confirming its own intention to intensify a disclosure on Exposure Prophylaxis that is related to health professionals, since 91% of the students participating in the prophylaxis erred the question.

Keywords: HIV. Pre-exposure prophylaxis. Post-exposure prophylaxis.

¹Discente do curso de Biomedicina, thiago.rodriguesmh@gmail.com, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

²Docente do curso de Biomedicina, anaruth@leaosampaio.edu.br, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 80, o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), órgão de vigilância epidemiológica dos Estados Unidos, descobriu surtos de pneumonia e de Sarcoma de Kaposi entre homens que realizavam prática sexual com outros homens. A partir desses achados iniciais surgiu uma epidemia sem causa conhecida. Em 1983, a etiologia viral da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi identificada como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (CDC, 2012).

O HIV pertence à família *Retroviridae* e pode se diferenciar em dois tipos, HIV-1 e HIV-2, compartilhando 40-50% de homologia, que conduz à AIDS, estabelecendo vários quadros clínicos costumeiramente designados por infecções e doenças oportunistas, para tal doença não existe cura (TAVEIRA; FERREIRA, 2011).

A transmissão do HIV pode ocorrer por contato sexual, parenteral (de mãe para filho), por transfusões sanguíneas, transplantes, partilha de seringas, entre outras trocas sanguíneas. A prática sexual protegida, com uso de preservativo, é uma das maiores armas contra a transmissão do vírus, pois não é transmitido através da saliva, urina ou disseminado pelo ar ou água (WHO, 2018).

Um dos maiores avanços frente à epidemia do HIV é o uso de antirretrovirais (ARV), utilizados para tratamento das infecções. As vantagens de utilização clínica do ARV, mostram benefícios a uma resposta global do HIV, incluindo a Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-exposição (PEP) (WHO, 2012).

A profilaxia pré-exposição (PrEP) baseia-se na utilização de ARV para diminuir o risco de obter a infecção pelo HIV, ela mostrou-se eficaz e segura em indivíduos com o maior risco de contaminação pelo vírus. Esta profilaxia possui eficácia na redução de transmissão do vírus entre casais heterossexuais sorodiscordantes, homens que fazem sexo com homens, mulheres transexuais e usuários de drogas injetáveis. Recentemente a Organização Mundial da Saúde (OMS) também ampliou essas recomendações para mulheres HIV-positivas que estão grávidas ou amamentando (BRASIL, 2017a; CÁCERES et al., 2015; WHO, 2018).

A profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) é fundamentada na administração de ARV em pessoas que tenham sido expostas a um meio de contágio, e deve ser considerada como última medida, na ausência de meios preventivos ou quando os existentes falharem. A PEP inclui aconselhamentos, cuidado de primeiros socorros, testagem para o HIV, administração de um tratamento com ARV de 28 dias com acompanhamento; ela é recomendada para

exposições ocupacionais e não ocupacionais, tanto para crianças como adultos (BRASIL 2017b; SEGURADO, 2012; WHO, 2018).

Após a exposição sexual, o primeiro atendimento é de urgência, pois há a necessidade no início do uso da quimioprofilaxia com os ARV, que quando forem indicados deverão ser utilizados durante as duas primeiras horas após a exposição, indo até às 72 horas. A PEP não deve ser recomendada nos casos quando a transmissão é insignificante, ou seja, quando o grau de toxicidade pelo medicamento esteja maior que o risco de infecção pelo vírus, quando o indivíduo já está infectado pelo vírus previamente à nova infecção, ou quando já é possível detectar fontes de vírus na pessoa (BRASIL, 2010).

Com um crescente número de casos de exposição à contaminação pelo HIV, há uma maior procura da PrEP e PEP, medicamentos utilizados na prevenção contra a infecção pelo vírus, entre indivíduos que realizam prática sexual sem preservativos, usam drogas injetáveis, profissionais do sexo, contaminação no ambiente de trabalho, casais sorodiscordantes, entre outros. Tendo em vista que uma boa parte dessas pessoas buscam centros de saúde para possíveis tratamentos torna-se importante o conhecimento sobre a PEP e a PrEP, a mais recente dentre os tratamentos. O objetivo deste trabalho foi descrever o nível de conhecimento sobre a profilaxia pré e pós-exposição ao HIV em estudantes no último ano do curso de Biomedicina de um Centro Universitário em Juazeiro do Norte, Ceará.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior no município de Juazeiro do Norte, localizado no Ceará, no período de agosto a outubro de 2018.

O questionário do tipo auto-aplicado contou com 13 questões e foi aplicado com alunos do último ano (7º e 8º semestres) do curso de Biomedicina (ANEXO 1).

Os critérios de inclusão foram questionários dos alunos que aceitaram responder e preencheram corretamente o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido e tiveram uma leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E foram

excluídos todos os questionários com mais de uma alternativa marcada, totalmente rasurado ou nenhuma questão respondida.

Os dados foram tabulados, analisados e apresentados em forma de tabela utilizando o *Microsoft Excel 2010*.

A pesquisa foi desenvolvida dentro dos parâmetros contidos na resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 e cadastrada na Plataforma Brasil para análise do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Leão Sampaio (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário com a participação de 93 discentes do curso de Biomedicina pôde-se obter as seguintes informações sobre orientação sexual, idade, frequência sexual e teste de HIV (Tabela1).

Tabela 1 – Questionamento sobre orientação sexual, idade, frequência sexual e teste HIV.

	Questionário	Quantidade	Porcentagem
Orientação Sexual	Heterossexual	79	85%
	Bissexual	4	4%
	Homossexual	10	11%
Idade	Entre 18 - 25 anos	79	85%
	Maior de 25 anos	14	15%
Frequência Relação Sexual	Nunca	12	13%
	Raramente	17	19%
	Algumas vezes	33	35%
	Frequentemente	31	33%
Uso da camisinha	Nunca teve prática sexual	12	13%
	Nunca	12	13%
	Raramente	14	15%
	Algumas vezes	21	22%
	Sempre	34	37%
Fez teste de HIV	Nunca	53	57%
	Poucas vezes	28	30%
	Anualmente	12	13%
Total de alunos		93	100%

Fonte: Próprio autor (2018).

Dos 93 alunos, 85% consideraram-se heterossexuais e 85% informaram ter idades entre 18 a 25 anos.

No período de 2007 a 2017, foi constatado uma maior concentração de pessoas infectadas pelo HIV, entre a faixa etária de 20 a 34 anos, com um percentual de 52,5% dos casos, apresentando também os heterossexuais com 36,7% dos casos (BRASIL, 2017c).

Entre os estudantes, 68% disseram que tem relação sexual de forma frequente ou algumas vezes, além disso, 50% afirmaram que nunca usam, usam raramente ou usam algumas vezes o preservativo durante o ato sexual.

Sabe-se que uma maior frequência sexual com uma variada quantidade de parceiros (as), pode gerar uma maior probabilidade de infecção com o vírus. Em estudo recente, 95% dos jovens reconhecem o uso do preservativo como eficaz à prevenção da transmissão do HIV/AIDS. Entretanto, a opção pelo não uso tem sido recorrente. Desta forma, o número de casos do HIV/AIDS tem aumentado entre eles (LUNA et al., 2012; BRASIL, 2014).

Sobre a realização do teste de HIV ficou demonstrado que 57% nunca fizeram o teste.

Segundo Mesenburg (2017) a procura pelo teste de HIV de forma espontânea é mais complicada. O estigma e a discriminação associados ao HIV/AIDS podem diminuir ou dificultar a realização do teste por causa do medo do resultado e a busca por tratamento, caso o teste seja positivo.

Dos discentes, 67% disseram que conheciam a PrEP, destes que responderam a pergunta 1, 85% acertaram ao marcar a alternativa que tratava “Sobre a profilaxia (PrEP), sabe-se que serve para a proteção dos indivíduos não contaminados por HIV e que estão expostos a riscos de contrair o vírus.” Sobre a utilização da PrEP, nenhum fez uso desta profilaxia (Tabela 2).

A pergunta sobre a profilaxia pré-exposição abordava sobre o tratamento e 67% acertaram ao marcar a alternativa que dizia: “O tratamento deverá ser iniciado antes da exposição.” E 3% dos participantes optaram por não responder a pergunta (Tabela 2).

Tabela 2 – Questionamento sobre a PrEP

Questionário PrEP		Quantidade	Porcentagem
Sabe o que é PrEP?	Sim	62	67%
	Não	31	33%
Pergunta 1 da PrEP	Acertaram	53	85%
	Erraram	9	15%
Fez uso da PrEP	Sim	0	0%
	Não	93	100%
Pergunta 2 da PrEP	Acertaram	62	67%
	Erraram	28	30%
	Não responderam	3	3%
Total de alunos		93	100%

Fonte: Próprio autor (2018).

Ficou constatado que a maioria dos alunos possui um maior conhecimento sobre a profilaxia pré-exposição, apesar de possuírem poucos conteúdos dispostos. O que pode ser verificado pela abordagem desta temática na disciplina de Virologia Clínica. A PEP embora, também seja abordada na referida disciplina por não ser mais uma novidade, desperta pouco interesse.

Como afirma Queiroz; Sousa (2017), a conscientização sobre a PrEP, seus benefícios e efeitos colaterais possuem pouca penetração nos meios de comunicação em massa para conhecimento da população em geral, utilizando-se algumas vezes do potencial da Internet.

Sobre a profilaxia pós-exposição, 75% dos alunos disseram que sabem o que é, destes apenas 9% acertaram a pergunta que indagava “Até quanto tempo depois da infecção deve-se iniciar a profilaxia”, marcando “72h.” Nenhum discente já fez uso da PEP (Tabela 3).

Já na pergunta 2, 68% acertaram ao marcar a alternativa que enunciava: “O tratamento perdura por volta de 28 dias.” 5% dos estudantes optaram por não responder a questão (Tabela 3).

Tabela 3 – Questionamento sobre a PEP.

Questionário PEP	Quantidade	Porcentagem	
Sabe o que é PEP?	Sim	70	75%
	Não	23	25%
Pergunta 1 da PEP	Acertaram	6	9%
	Erraram	64	91%
Fez uso da PEP	Sim	0	0%
	Não	93	100%
Pergunta 2 da PEP	Acertaram	63	68%
	Erraram	25	27%
	Não responderam	5	5%
Total de alunos		93	100%

Fonte: Próprio autor (2018)

Os trabalhos de Kuchenbecker (2015), Grangeiro et al. (2015) e Ferraz; Paiva (2015), afirmam que apesar do tempo de existência da PEP, o conhecimento sobre a profilaxia ainda é baixo o que corrobora com os achados desta pesquisa em que apenas 9% dos que disseram conhecer a profilaxia acertaram a resposta da questão com conteúdo específico.

O conteúdo sobre a PEP é de suma importância para o grupo participante do estudo visto que serão futuros profissionais da saúde e possivelmente irão trabalhar na área, podendo assim haver uma infecção e conhecer sobre a profilaxia pode contribuir para minimizar possíveis transtornos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, os estudantes do curso de Biomedicina demonstraram maior conhecimento sobre a Profilaxia Pré-exposição, por ser uma profilaxia mais recente; confirmando a necessidade de se intensificar a divulgação sobre a Profilaxia Pós-exposição, que apesar de existir há alguns anos não é bem disseminada, sendo que é diretamente relacionada aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV. Brasília, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Resolução n° 510, de 07 de Abril de 2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 16 de mai. 2018.
- BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Profilaxia Pré-exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília, 2017a.
- BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Profilaxia Pós-exposição (PEP) de Risco à Infecção Pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Brasília, 2017b.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico – AIDS e IST. Brasília, 2017c.
- CÁCERES, C. F. et al. The promises and challenges of pre-exposure prophylaxis as part of the emerging paradigm of combination HIV prevention. **Journal of the International AIDS Society**, v. 18, n. 4, 2015.
- CDC. Center for Disease Control and Prevention. Diagnoses of HIV Infection in the United States and Dependent Areas. **HIV Surveillance Report**, v. 24, n. 1, 2012.
- FERRAZ D; PAIVA V. Sexo, direitos humanos e AIDS: Uma análise das novas tecnologias de prevenção do HIV no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 18, n. 1, 2015.
- LUNA I. T et. al. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Ciencia y enfermeria**. v. 18, n. 1, 2012.
- MESENBURG. M. A. Teste de HIV solicitado e espontâneo: um estudo de base populacional com mulheres de um cidade do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 33, n. 10, 2017.
- QUEIROZ, A. A. F. L. N; SOUSA, A. F. L. Fórum PrEP: um debate *online* sobre o uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 33, n. 11, 2017.
- SEGURADO, A. A. C. Prevenção biomédica da infecção por HIV/Aids. In PAIVA, V. et al. **Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: entre indivíduos e comunidades – Livro II**, 1. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2012. Stockholm, 2012.
- TAVEIRA, N; FERREIRA, M. O. Diversidade genética de VIH. In ANTUNES, F. **Manual sobre sida**, 4. ed. Lisboa: Permanyer, 2011.

WHO.WORLD HEALTH ORGANIZATION.2018. Disponível em:
<<http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>>. Acesso em: 7 de mai. 2018.

WHO.WORLD HEALTH ORGANIZATION.**HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2012.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Qual a sua orientação sexual?

Idade?

- () Menor de 18 anos
 () Entre 18 – 25 anos
 () Maior que 25 anos

Frequência de relação sexual?

- () Raramente
 () Algumas vezes
 () Frequentemente

Uso da camisinha?

- () Raramente
 () Algumas vezes
 () Sempre
 () Nunca

Realiza/realizou teste para saber se é HIV positivo?

- () NUNCA () POUCAS VEZES () ANUALMENTE

Sabe o que é PEP (Profilaxia Pós-exposição ao HIV)?

- () SIM () NÃO

Até quanto tempo depois da infecção deve-se iniciar a profilaxia?

- () 24h () 48h () 72h

Já fez uso da PEP?

- () SIM. Quantas vezes? _____
 () NÃO

Sabe o que é PrEP (Profilaxia Pré-exposição ao HIV)?

- () SIM () NÃO

Sobre a profilaxia (PrEP), sabe-se que serve para...

- () Proteção de indivíduos com carga viral indetectável
 () Proteção de indivíduos não contaminados por HIV e que estão expostos a riscos de contrair o vírus
 () Proteção de profissionais da saúde que estão expostos à pacientes HIV positivo

Faz/fez uso da PrEP?

- () SIM. Quanto tempo? _____
 () NÃO

A PrEP é um medicamento que...

- Deve ser tomado duas vezes ao ano para a prevenção contra a contaminação com o vírus HIV.
- Para ter a utilização desse terapia o paciente poderá utilizar caso esteja no início da contaminação
- O tratamento deverá ser iniciado antes da exposição

Sobre a PEP sabe-se que...

- O tratamento quando iniciado deve permanecer por uma semana seguida.
- Deve ser tomada antes da exposição com o parceiro(a).
- O tratamento perdura por volta de 28 dias.